

## Investimentos Estrangeiros Diretos crescem no Brasil, um já tradicional destino dos investidores internacionais

O Investimento Estrangeiro Direto (IED)<sup>1</sup> é todo aporte de dinheiro vindo do exterior que é aplicado na estrutura produtiva doméstica de um país<sup>2</sup> de forma a colaborar com a expansão da sua capacidade. Ele se assemelha a um investimento de longo prazo e é um importante estímulo ao crescimento econômico, pois a entrada de capital estrangeiro, ao fornecer o aporte necessário para empreendimentos nacionais, amplia a quantidade de recursos em circulação na economia.

Assim, novas compras são feitas e serviços são contratados, incrementando a suas demandas, direta e indiretamente. Com o maior nível de gastos, os agentes tendem a expandir a oferta e, para isso, contratam mais pessoas. O resultado é uma economia mais dinâmica e um mercado de trabalho mais aquecido. Dessa forma é possível afirmar que o IED contribui para o desenvolvimento do país receptor.

Além disso, são fonte de inovação tecnológica, permitem um financiamento mais estável do balanço de pagamentos<sup>3</sup> por representar a entrada de divisas internacionais com objetivo produtivo, possibilitam acesso a novas técnicas empresariais e administrativas e dão impulso a geração de empregos, entre outras vantagens.

As principais bases de dados sobre volume, origem e destino do IED que serão trabalhadas nesse estudo são as fornecidas pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), pelo Banco Central do Brasil (BCB) e pela Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (Renai). A utilização de diferentes fontes de informação foi necessária para poder aprofundar a análise quanto aos setores econômicos beneficiados.

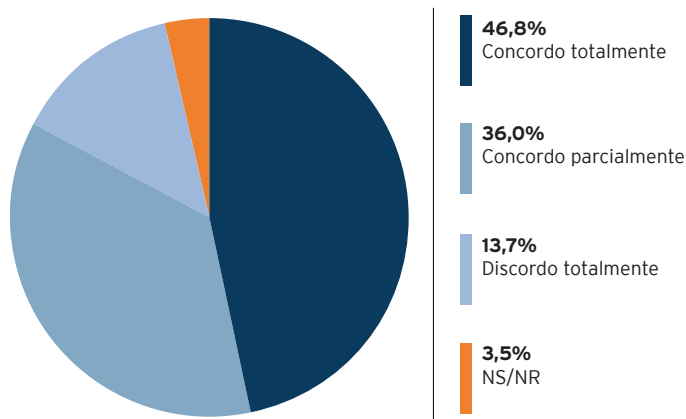
O IED representa uma importante fonte de recursos para o financiamento dos empreendimentos de infraestrutura, especialmente a de transporte. Isso porque a infraestrutura brasileira é insuficiente e inadequada, o que demanda um volume considerável de recursos e tempo para a maturação das obras implementadas para que esse cenário seja modificado. Mas, como o mercado de créditos de longo prazo do país é pouco desenvolvido e concentrado em um pequeno número de instituições por causa do baixo nível da poupança doméstica e do papel desempenhado pelo BNDES nos últimos anos, o setor fica carente em alternativas de financiamento, situação que pode ser superada com um maior afluxo de IED.

O atual panorama brasileiro, no que se refere à infraestrutura de transporte e formas de financiar o seu aperfeiçoamento, apresenta oportunidades de investimento. A falta de recursos públicos para viabilizar as intervenções necessárias abre espaço para que a iniciativa privada, seja ela nacional ou estrangeira, forneça os recursos para implementá-las.

Importante ressaltar que a participação de capital privado internacional no provimento de infraestrutura é amplamente aceita pelas empresas transportadoras. Conforme levantado pela Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2018<sup>4</sup>, 82,8% dos transportadores entrevistados concordam com o uso de recursos privados estrangeiros na oferta de infraestrutura de transporte.

**Gráfico 1 - Aceitação pelo setor transportador\* da participação de investidores estrangeiros no provimento de infraestrutura de transporte - Brasil - 2018 - %**

**O(A) Sr(a). concorda ou discorda com a participação de investidores internacionais nos investimentos em infraestrutura de transporte?**



\* Considera apenas as empresas de transporte de passageiros e de cargas entrevistadas na Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2018.

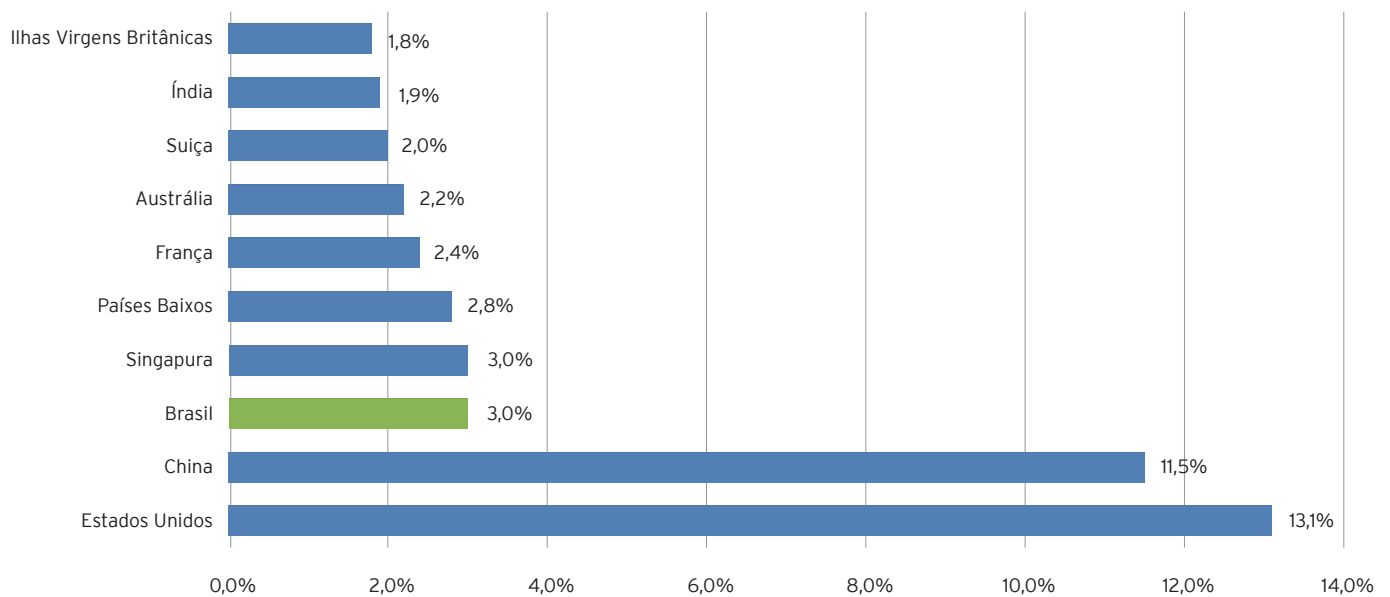
Fonte: Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2018.

A elevada aceitação dos investimentos internacionais ajuda o processo de entrada de recursos estrangeiros no país, uma vez que diante do posicionamento favorável dos agentes econômicos internos é improvável que surjam demandas por barreiras ao seu uso e, conseqüentemente, menor tende a ser o custo associado a esse procedimento para os interessados em investir no território brasileiro.

Talvez, por isso, o Brasil seja um tradicional alvo dos investidores estrangeiros. Outros fatores que contribuem para essa realidade é o fato de o país possuir um dos maiores mercados consumidores do mundo e por reunir características como instituições democráticas, um vasto contingente de mão de obra barata e muitas alternativas financeiramente atrativas para empregar capital privado como, por exemplo, as concessões de infraestrutura de transporte que preveem uma taxa de retorno acima da de mercado.

De acordo com as estatísticas da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), o valor total de IED realizado entre os países do mundo alcançou US\$ 1,51 trilhão em 2017<sup>5</sup>. Desse montante, um total de US\$ 62,71 bilhões (4,2%) foram destinados ao Brasil, fazendo-o o terceiro principal destino dos investimentos externos daquele ano<sup>6</sup> (Gráfico 2).

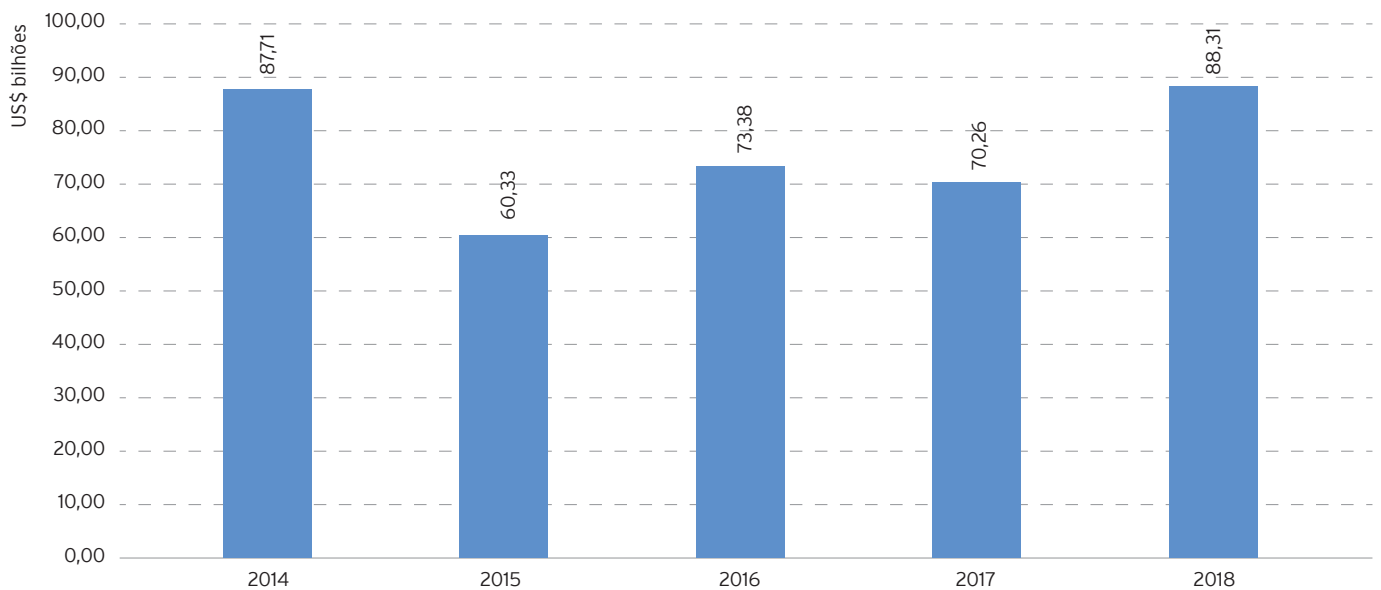
**Gráfico 2 - Participação dos países no Investimento Estrangeiro(IED) - 2017 - %**



Fonte: Elaboração CNT com dados da Unctad.

Partindo de uma metodologia diferente da aplicada pela Unctad, o Banco Central do Brasil (BCB) divulgou que o volume de IED que ingressou no Brasil em 2017 foi de US\$ 70,26 bilhões, conforme apresentado no Gráfico 3. Em 2018, o país recebeu investimento externo líquido de US\$ 88,31 bilhões, montante que supera em 25,7% o valor registrado no ano anterior. Esse movimento está, possivelmente, associado a uma melhora das perspectivas de um maior nível de atividade econômica.

**Gráfico 3 - Ingresso líquido de Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil - Valor acumulado entre janeiro e dezembro de cada ano - 2014 a 2018 - US\$ bilhões**



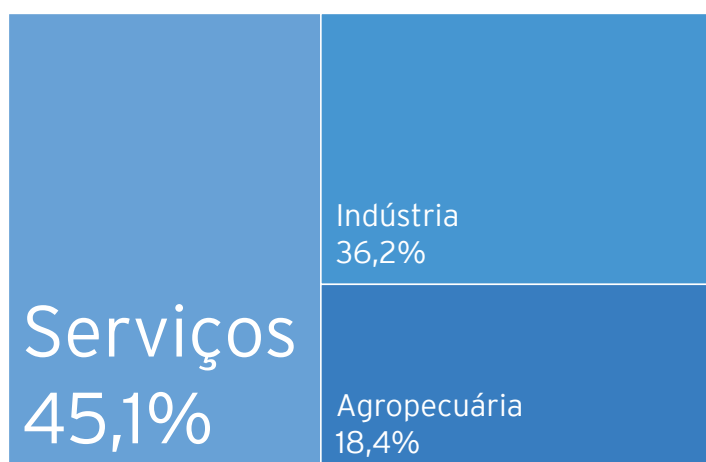
Note: Os valores diferem daqueles divulgados pela Unctad devido a diferenças na metodologia de cálculo do volume dos investimentos estrangeiros diretos realizados no país.

Fonte: Elaboração CNT com dados do Banco Central do Brasil.

Ainda de acordo com o Gráfico 03, é possível perceber que a entrada de recursos estrangeiros no Brasil, quando considerado o volume investido de janeiro a dezembro de cada ano, tem apresentado uma tendência de crescimento a partir de 2015.

De acordo com o BCB, a maior parte dos recursos que ingressam no país tiveram como destino o financiamento de atividades econômicas classificadas no setor de serviços (Gráfico 04). Em 2018, esse setor teve aportes estrangeiros de US\$ 20,81 bilhões<sup>7</sup>, sendo os segmentos de destaque o de serviços financeiros; comércio, exceto veículos e eletricidade, gás e outras utilidades. O segmento de transporte<sup>8</sup> ficou em quarto lugar dentre as atividades que mais receberam recursos externos em participação de capital em 2018.

**Gráfico 4 - Distribuição\* dos ingressos brutos de investimentos diretos no país - participação no capital, por setor de atividade econômica - 2018 - %**



\* Os 0,3% restantes dizem respeito à aquisição e venda de imóveis.  
Fonte: Elaboração CNT com dados do Banco Central do Brasil.

### *Investimento estrangeiro no setor de transporte brasileiro*

Especificamente para os modais de transporte, os valores aportados podem financiar, além da atividade das empresas que prestam esse tipo de serviço, a construção de novas estruturas e melhorias da infraestrutura existente. Nesse sentido, o IED nesse setor visa fomentar a qualidade do serviço prestado e aumentar a oferta do transporte no Brasil, contribuindo para o seu bom desempenho.

Segundo dados do BCB, do total de recursos estrangeiros que entrou no Brasil para subsidiar o setor de serviços em 2018, 14,6%, o equivalente a US\$ 3,03 bilhões, foram gastos exclusivamente com transporte, obras de infraestrutura e armazenamento e atividades auxiliares de transportes, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Ingressos brutos de investimentos diretos em serviços no Brasil, por atividade econômica – Participação no capital – 2018 - US\$ bilhões e %**

Setor/segmento	Ingresso bruto (US \$ bilhões)	Participação (%)
Serviços	20807,85	100%
Serviços financeiros e atividades auxiliares	3.489,76	16,8%
Comércio, exceto veículos	3.130,10	15,0%
Transporte	3.028,88	14,6%
Eletricidade, gás e outras utilidades	2.483,50	11,9%
Serviços de tecnologia da informação	1.906,38	9,2%
Atividades imobiliárias	1.009,78	4,9%
Serviços financeiros - holdings não-financeiras	808,9	3,9%
Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	787,4	3,8%
Construção de edifícios	674,19	3,2%
Outros	3.488,95	16,8%

\* Considera os serviços de transporte, de obras de infraestrutura e de armazenamento e atividades auxiliares de transportes, tais como terminais rodoviários, estacionamento de veículos, gestão de portos e terminais aquaviários, atividades de agenciamento marítimo e atividades relacionadas à organização do transporte de carga, entre outros.

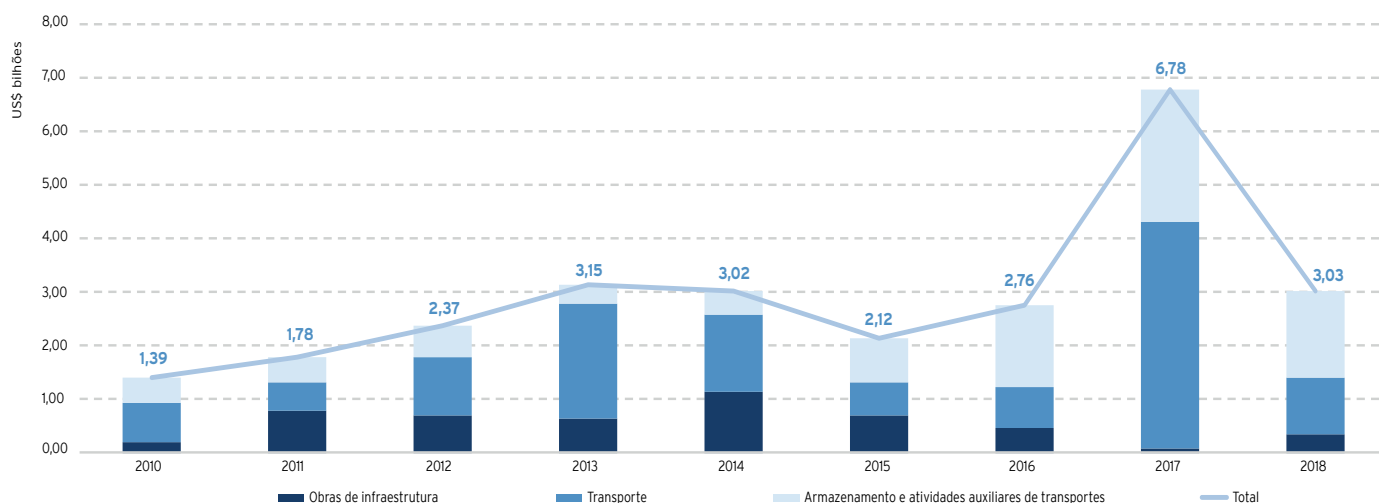
O valor aportado em 2018 é 55,3% inferior aos US\$ 6,78 bilhões que ingressaram no país em 2017. Contudo, o montante investido em 2017 está acima da média histórica devido, entre outros fatores, a uma contribuição extraordinária de US\$ 3,89 bilhões dos Estados Unidos<sup>9</sup>. O ocorrido chama a atenção pelo fato de que o país norte-americano não teve uma participação significativa nesse tipo de aporte no setor de transporte entre 2010 a 2016, sendo responsável por um investimento médio US\$ 75,21 milhões<sup>10</sup> no período considerado.

Por isso, uma comparação com a média histórica é mais adequada às circunstâncias. Considerando o período de 2010 a 2017, o ingresso bruto médio de investimento direto que beneficiou ao setor de transporte foi de US\$ 2,86 bilhões. Dessa forma, verifica-se que o recurso aplicado (US\$ 3,03 bilhões) foi 5,7% maior que o montante historicamente aportado.

Com base na composição dos investimentos estrangeiros retratada no Gráfico 05, percebe-se que a maior parcela dos recursos que ingressaram no país no período analisado financiou atividades de transporte, além de uma crescente participação do armazenamento e das atividades auxiliares de transportes.

Interessante notar, também, que os recursos externos voltados para obras de infraestrutura depois de sofrerem uma significativa contração, saindo de US\$ 208,86 bilhões, em 2010, para US\$ 86,76 bilhões em 2017 (-58,5%), voltaram a crescer em 2018, alcançando a soma de US\$ 350,41 milhões.

**Gráfico 5 - Composição dos ingressos brutos de investimento direto no Brasil no setor de transporte, por atividade econômica - Participação de capital - 2010 a 2018 - US\$ bilhões**



Fonte: Elaboração CNT com dados do Banco Central do Brasil.

Infelizmente, por questões de confidencialidade, não é possível identificar a origem de todo o capital aplicado no Brasil nem o modal específico de transporte que ele pretende beneficiar ao ingressar no país, dificultando o aprofundamento das análises econômicas.

### *Atividade transportadora brasileira permanece atrativa para investimentos estrangeiros futuros*

A Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (Renai) divulga dados que retratam as tendências de investimentos e as expectativas dos empresários sobre o país<sup>11</sup> de forma que o detalhamento trazido com relação a setores, regiões e origem do capital das empresas sinaliza o interesse internacional pelo Brasil. Com base nessas informações é possível antecipar as intenções dos investidores externos e orientar a formulação de estratégias de atração de recursos.

O volume de investimentos anunciados entre 2013 e 2017 para os modais de transporte mostra que o setor privado internacional destina a maior parcela de seus recursos ao transporte terrestre, que abrange os modais ferroviário e rodoviário, em detrimento dos transportes aéreo e aquaviário (Tabela 2). Esse comportamento pode estar atrelado ao fato de que esses são os principais meios de transporte de cargas no Brasil e, por isso, a maior procura por eles justifique a expansão da sua rede e, conseqüentemente, configure mais oportunidades de investimento para o capital privado.

**Tabela 2 - Volume de investimentos anunciados\* para o setor de transporte no Brasil, por segmento - 2013 a 2017 - US\$ milhões**

Setor/segmento	2013	2014	2015	2016	2017
Transporte, armazenagem e comunicações	23.307	13.109	25.465	17.551	17.178
Atividades anexas e auxiliares do transporte	5.208	6.868	4.786	3.438	6.835
Correio e telecomunicações	10.859	3.937	8.304	12.469	8.023
Transporte aéreo	103	2.158	8.121	6	29
Transporte aquaviário	445	45	1.802	188	
Transporte terrestre	6.692	101	2.452	1.450	2.291

\* Nomenclatura utilizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) para levantar as intenções de investimentos em execução de projetos futuros. Essas informações não representam um levantamento de investimentos realizados, informação que não é divulgada.

Fonte: Mdic e Renai.

Já os anúncios registrados entre janeiro e setembro de 2018 revelam que o grupo Transporte, armazenagem e comunicações permanece como um dos setores mais atrativos para os investidores internacionais e ao qual vigora a pretensão de destinar um volume de capital de US\$ 7,86 bilhões (Tabela 3), o equivalente a R\$ 32,32 bilhões<sup>12</sup>.

**Tabela 3 - Volume de investimentos estrangeiros anunciados por divisão CNAE no Brasil - 2018 a 2030\* - US\$ milhões**

Atividade econômica	2018	2019	2020	2021	2022-2030	Total Geral
Total Geral	2.700,52	4.143,95	9.650,72	1.275,03	47.943,17	65.713,39
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	171,36	52,73	759,52	408,07	21.555,77	22.947,45
Indústrias de transformação	214,30	2.958,93	2.138,11	788,68	15.873,37	21.973,39
Transporte, armazenagem e comunicações	7,45	309,82	6.287,50	55,10	1.203,00	7.862,88
Indústrias extrativas	860,00	0,00	0,00	0,00	5.400,00	6.260,00
Construção	0,00	0,00	0,00	0,00	2.443,44	2.443,44
Comércio reparação de veí. automotores, objetos pessoais e domésticos	643,76	460,71	457,32	14,71	775,46	2.351,96
Saúde e serviços sociais	735,29	0,00	0,00	0,00	3,09	738,38
Alojamento e alimentação	0,00	303,95	8,26	6,38	293,37	611,96
Intermediação financeira	21,27	0,00	0,00	0,00	217,88	239,15
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	47,09	57,79	0,00	0,00	67,57	172,45
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,00	0,00	0,00	0,00	88,24	88,24
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	0,00	0,00	0,00	2,10	22,00	24,10

\* Valores anunciados acumulados no período de janeiro a setembro de 2018. Dados mais recentes disponíveis.

Fonte: Elaboração CNT com dados do Mdic.

Vale lembrar que os anúncios de investimentos produtivos no país não retratam um desembolso efetivo em prol do serviço de transporte, são apenas indicadores das intenções dos agentes externos em participar do desenvolvimento do setor no Brasil e, por isso, sofrem variação constante diante das mudanças observadas no ambiente de negócios externos e internos que afetam as decisões dos agentes.

## Considerações finais

O Investimento Estrangeiro Direto no Brasil é uma importante fonte de financiamento dos projetos de infraestrutura e do serviço de transporte, cuja participação nesses empreendimentos tornaram-se cada vez mais necessárias diante das restrições orçamentárias do governo federal para executá-los.

Contudo, o país ainda detém uma elevada carência de investimentos no setor de transporte e, por isso, possui um enorme potencial para atrair aportes nessa área. A efetivação de um maior volume de investimentos em expansão e manutenção das infraestruturas existentes pode viabilizar ganhos de produtividade da atividade transportadora, bem como ganhos econômicos para a sociedade brasileira em termos de crescimento, maior geração de renda e mais empregos.

Para tornar os investimentos estrangeiros possíveis, é imprescindível que o Estado promova um ambiente de negócios favorável que, para a CNT, só se concretizará se as reformas macroeconômicas, como as da previdência social, a trabalhista e a tributária, forem efetivamente implementadas. Essas medidas são importantes para sinalizar *o comprometimento do governo brasileiro com o bom funcionamento do mercado, além de terem a capacidade de reduzir o risco Brasil.*

<sup>1</sup>Desde 2015, o Brasil adota a denominação Investimento Direto no País (IDP) para indicar os Investimentos Estrangeiros Diretos (IED).

<sup>2</sup>O aporte é realizado na forma de participação acionária em empresas já existentes ou na criação de novas empresas desde que o controle seja conferido à matriz. O controle é definido pelas Nações Unidas como a propriedade de 10% ou mais das ações ordinárias ou do direito a voto de uma empresa de capital aberto, ou seu equivalente caso seja de capital fechado.

<sup>3</sup>O balanço de pagamentos representa um instrumento contábil onde são registradas sistematicamente todas as transações econômicas realizadas, durante determinado período de tempo, normalmente de um ano, entre residentes e não residentes de um país. Em outras palavras, registra a entrada (venda de mercadorias e serviços) e a saída (compra de mercadorias e serviços) de divisas de uma economia. O IED permite que as suas contas sejam mais estáveis, comparativamente à entrada de capital especulativo, pois, mesmo que represente uma obrigação de remunerar o capital investido no curto prazo, se ele for investido para efetivar o aumento da capacidade produtiva do país, ele amplia o potencial de exportação e, por isso, representa a possibilidade de uma entrada de um maior volume de recursos no futuro. Ou seja, é uma obrigação de pagamento presente que gerará uma receita maior futura e, por isso, contribui para diminuir os déficits ou aumentar os superávits.

<sup>4</sup>Para mais informações, acesse o estudo na íntegra em <http://cnt.org.br/Estudo/sondagem-expectativas-economicas-do-transportador>.

<sup>5</sup>Dados mais recentes disponíveis até o momento da publicação deste artigo.

<sup>6</sup>O principal destino dos IEDs foi a China, que recebeu US\$ 240,65 bilhões, valor que considera os aportes realizados diretamente na China (US\$ 136,32 bilhões) e em Hong Kong (US\$ 104,33 bilhões).

<sup>7</sup>Os investimentos estrangeiros diretos totais em participação de capital, excluindo os reinvestimentos, alcançaram US\$ 46,18 bilhões.

<sup>8</sup>Considera os serviços de transporte, de obras de infraestrutura e de armazenamento e atividades auxiliares de transportes.

<sup>9</sup>Dado o caráter sigiloso das informações de investimentos privados, não é possível aprofundar a análise com respeito, por exemplo, à atividade de transporte beneficiada ou ao destino dos aportes realizados.

<sup>10</sup>Média do ingresso de capital dos Estados Unidos no Brasil com destino a atividades do setor de transporte entre 2010 e 2016.

<sup>11</sup>Os valores divulgados pela Renai representam apenas anúncios de investimentos futuros sem garantia de que esses irão ser efetivados.

<sup>12</sup>Valor calculado considerando a taxa do câmbio, média de período, do mês de setembro de 2018: R\$/US\$ 4,11.